UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

PAULA DANIELLY QUEIROZ DE BARROS

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE DROGAS E IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES

CAMPINA GRANDE-PB
2014

PAULA DANIELLY QUEIROZ DE BARROS

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE DROGAS E IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Psicóloga e Licenciada em Psicologia.

Orientadora: Profª Drª Karla Carolina Silveira Ribeiro

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B277a Barros, Paula Danielly Queiroz de.
Associação entre o consumo de drogas e ideação suicida em adolescentes [manuscrito] / Paula Danielly Queiroz de Barros. - 2014.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Karla Carolina Silveira Ribeiro, Departamento de Psicologia".

1. Consumo de drogas. 2. Ideação suicida. 3. Adolescente. 4. Saúde pública. I. Título.

21. ed. CDD 362.25

PAULA DANIELLY QUEIROZ DE BARROS

ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE DROGAS E IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Psicóloga e Licenciada em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Carolina Silveira Ribeiro

Aprovada em: 18/07/2014

Karla Carolina Silveira Ribeiro

Profa. Dra. Karla Carolina Silveira Ribeiro/ UEPB

Orientadora

José Roniere Morais Batista

Prof. Ms. José Roniere Morais Batista/ UEPB

Examinador

Aline Vieira de Lima Nunes

Profa. Dra. Aline Vieira de Lima Nunes / UFCG

Examinadora

Associação entre o consumo de drogas e ideação suicida em adolescentes

BARROS, Paula Danielly Queiroz de[1].

RESUMO

Este estudo objetivou identificar possível correlação entre a ideação suicida e o consumo de drogas de abuso por adolescentes. A amostra foi constituída de 816 estudantes da rede estadual de ensino de Campina Grande – PB. A média de idade da amostra foi 16,32 anos (DP= 1,35). O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário autoaplicável, cujas análises foram feitas por meio de estatística descritiva e teste bivariado, a fim de verificar a existência de associações entre as variáveis. As informações investigadas dizem respeito ao suicídio (ideação, plano e tentativa), drogas (uso de maconha, inalantes, injetáveis e outras, idade de experimentação e motivações para o uso) e dados demográficos (sexo, faixa etária, etnia, religião, estado civil) para melhor caracterização amostral. Entre os adolescentes estudados, 20,2% afirmaram ter pensado em cometer suicídio, 12% fizeram plano suicida e 3,8% da amostra tentaram suicídio. No que diz respeito ao uso de drogas, 1,6% da amostra afirmou ter utilizado maconha atribuindo como motivações para o uso "aceitação e influência de amigos" (63,6%), outras motivações (18,2%), ficar "simpáticos, alegres e animados" (9,1%) e "tornar tudo mais fácil" (9,1%). Em relação às drogas inalantes, 5,6% da amostra afirmou ter utilizado drogas inalantes, dentre as quais destacam-se: lança perfume ou "loló" (73,9%), tinta ou esmalte (13%), acetona (4,3%) e cola (4,3%). Foi identificada correlação positiva de 0,34 ($p<0,05$) entre ideação suicida e uso de drogas (inalantes e injetáveis) o que dá suporte à associação entre ideação suicida e uso de drogas, problematizada e hipotetizada neste estudo. Verificou-se ainda correlação positiva de 0,33 ($p<0,05$) entre tentativa de suicídio e uso de drogas (inalantes e injetáveis), adicionalmente confirmando a associação entre tentativa suicida e uso de drogas na amostra. Os resultados corroboram com estudos da literatura acerca do tema, apontando para uma emergente necessidade de criação de programas interventivos com atenção voltada à prevenção de suicídios e do consumo de drogas, bem como a expansão de estudos na área da Saúde Pública para ampliar a compreensão da temática.

Palavras-chave: Consumo de drogas. Ideação suicida. Adolescente. Saúde Pública.

---

[1] Graduanda de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail para contato: pauladqb@gmail.com

Introdução

Numa perspectiva histórica, a adolescência é uma categoria sociocultural, percebida através de interpretações e diversos critérios, a depender da cultura na qual o indivíduo a vivencia (LIMA, 2013). É entendida também como parte do processo transitório do desenvolvimento humano entre a infância e a idade adulta, considerando-se as dimensões biopsicológica e social (FERREIRA e colaboradores, 2007).

Algumas instituições e documentos de normas jurídicas adotam a cronologia como fator que caracteriza a fase adolescente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita adolescência como o período entre 10 e 19 anos e a Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, indica que a adolescência corresponde à faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º) (EISENSTEIN, 2005). Este trabalho parte da perspectiva de análise considerando a adolescência segundo os parâmetros do ECA.

Atualmente, a adolescência é considerada uma fase turbulenta, com mudanças fisiológicas e psicológicas, incluindo questionamentos afetivos, familiares e sociais. Além disso, necessidades afetivas, buscas, questionamentos e conflitos podem tornar o adolescente vulnerável às influências de seus pares e também do ambiente sociocultural em que vive. Nesta fase torna-se importante ao indivíduo o desenvolvimento de sua autocognição, que implica a apreensão da individualidade biológica, psicológica e social (CAMPOS, 2011; SPRINTHALL e COLLINS, 2003).

Neste período, o adolescente pode experimentar uma autonomia de valores e opiniões, encontrar um leque de alternativas profissionais e ter a possibilidade de inserção entre grupos formais ou informais (BUENO e cols, 2010). De acordo com Sprinthall e Collins (2003) a independência almejada reflete não apenas liberdade para fazer o que considere agradável de realizar, mas representa o respeito por suas opiniões e perspectivas. Os adolescentes preocupam-se ainda com papeis sociais que desempenharão em suas vidas, projetando planos referentes a hobbies, estudos, profissão, grupos e outros fatores que contribuem para a construção da identidade (CAMPOS, 2011).

O estabelecimento da identidade constitui parte do processo de crescimento, impulsiona a saída da infância e o ingresso na vida adulta, e, por vezes parece provocar angústia e ansiedade, contribuindo para que os adolescentes apresentem problemas que afetam o seu bem estar, como: uso de drogas, sintomas depressivos, e ideação suicida (ORES e cols, 2012).

Ainda que a adolescência seja uma fase notadamente marcada pela busca de si, é clara a influência da família, dos colegas e da mídia nesta etapa da vida. Desta forma, observa-se a perspectiva e avaliação dos outros como importantes fatores para o desenvolvimento social do indivíduo (SPRINTHALL e COLLINS, 2003), que parecem também gerar alguns conflitos interpessoais.

Os colegas têm papel primordial no desenvolvimento de características pessoais para a vida adulta, exercendo por vezes, influências distantes do alcance familiar (SPRINTHALL e COLLINS, 2003). Oliveira e Pais (2010) sugerem inclusive, a relevância da pressão dos pares no envolvimento em comportamentos de risco, como o uso de drogas.

Gênero, Consumo de Drogas e Ideação Suicida

Cumpre ressaltar as diferenças de gênero, dada a importância desta questão na vivência da adolescência, bem como no processo de construção de identidade, citado anteriormente. Heilborn (2003) define gênero como a "construção social do sexo". Sexo indica "caracterização anátomo-fisiológica dos seres humanos" e a "atividade sexual propriamente dita" (HEILBORN, 2003, p. 200). O processo de construção da identidade inclui representações de gênero, especialmente voltadas para a dicotomia feminino/masculino, havendo uma diferenciação em termos de papeis sociais e uma preparação para o cumprimento destes desde a infância (ALBANO; CARVALHO, 2011). A exemplo disso, Taquette e Vilhena (2006) afirmam que os meninos estão relacionados à competições, agressividade, independência, ocultação de emoções, despreocupação com a saúde, enquanto as meninas têm sua imagem ligada ao cuidado, à afetividade, vida familiar e reprodução.

A importância midiática, por sua vez, é verificada a partir do cumprimento de seu papel disseminador de informações. Segundo Santos e Silva (2008), a mídia expande “verdadeiros manuais de como desenvolver uma auto-identidade”, prescrevendo modos de comportamentos que mantém um padrão de gênero. Ainda segundo as autoras, o padrão tradicional é perpetuado por “ideais de relações entre gêneros” que acarretam práticas em busca do comportamento ideal, por vezes avaliado através de receitas sobre beleza, sucesso e aceitação social (SANTOS E SILVA, 2008, p. 22). Neste quesito os adolescentes acabam sendo vulneráveis a vários comportamentos que podem trazer danos à sua saúde, tais como o alcoolismo, a promiscuidade, brigas e até consumo de drogas ilícitas.

A OMS possui algumas prioridades no que diz respeito à saúde mental do adolescente, entre elas estão: a depressão, o suicídio e as psicoses, os transtornos de ansiedade, conduta, alimentares, de abuso de substâncias e as condições médicas associadas, como diabetes e

epilepsias (WHO, 2005). Neste estudo, enfatizaremos prioritariamente o consumo de drogas de abuso (maconha, crack, ecstasy, ansiolítico/barbitúricos, inalantes, entre outras). Alguns estudos indicam que o primeiro contato com as drogas ocorre na adolescência (MARQUES; CRUZ, 2000; PRATTA; SANTOS, 2006) e seu uso está também significativamente associado à ideação suicida (JUAN e cols, 2010; SOUZA e cols, 2010), outro problema que afeta a saúde dos adolescentes e que também será priorizado na presente pesquisa.

Nos últimos anos, informações sobre consumo de drogas na adolescência têm sido notórias, visto que se trata de um problema de saúde pública. Alguns dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas do Álcool e Outras Drogas, realizado em 2012, indicam que os adolescentes brasileiros correspondem a aproximadamente 14 milhões de indivíduos e que o Brasil é apontado como uma das nações emergentes onde o consumo de algumas drogas têm se elevado enquanto na maioria dos países o consumo está diminuindo. Nos dados representativos da proporção de indivíduos que utilizaram determinada substância alguma vez na vida, a substância com maior prevalência de uso foi a maconha, equivalente a 4,3% dos adolescentes (n= 597.510), 2,5% afirmaram ter usado tranquilizantes (n= 342.209), 2,3% utilizaram cocaína (n= 316.040), 2% alegaram uso de solventes (n= 275.460), 0,8% alegaram uso do crack (n=108.867), 0,5% utilizaram ecstasy (n= 70.985) (LARANJEIRA e cols, 2014).

Na cidade de Campina Grande, local em que este estudo foi realizado, a população é composta por aproximadamente 400 mil habitantes, 17% desta população são jovens entre 10 a 19 anos de idade (IBGE, 2010). Outra pesquisa foi realizada na cidade no ano de 2006, identificando que as drogas predominantemente utilizadas por adolescentes eram: maconha, crack, cocaína e heroína e que o uso destas substâncias esteve associado à prática de pequenos delitos pelos adolescentes (MEIRA, 2006), corroborando com a ideia de que o próprio consumo de tais substâncias se configura como um ato ilícito, de acordo com o artigo 28 da Lei 11.343, vigente no Brasil desde 2006 (BRASIL, 2006a).

A ideação suicida, por sua vez, se refere ao pensamento ou ideia de se matar. Segundo Borges e Werlang (2006a, 2006b) a ideação inclui planos, atitudes, desejos do indivíduo sobre a própria morte. No presente trabalho, utilizaremos, assim como Botega e cols (2009) a perspectiva de que o comportamento suicida inclui principalmente três segmentos (essenciais entre si), a saber: ideação, plano e tentativa.

Em 2006, foi desenvolvido um manual intitulado: *Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental*. Esta publicação apontou como fatores

de risco para o comportamento suicida: sexo masculino, faixas etárias entre 15 e 35 anos, transtornos de humor, perdas recentes, perdas de figuras parentais na infância, dinâmica familiar conturbada, personalidade com traços significativos de impulsividade, agressividade, humor lábil, dentre outros (BRASIL, 2006b).

Outros estudos apontam o predomínio de adolescentes do sexo feminino, no que diz respeito à ideação suicida, quando comparadas a indivíduos do sexo masculino na mesma faixa etária, que por sua vez, apresentam maior índice de consumação do suicídio (BOTEGA e cols, 2009; BRAGA e DELL'AGLIO, 2013).

Se por um lado o adolescente passa pelas complexas alterações inerentes a esta etapa do ciclo vital, por outro sofre também com as peculiaridades do gênero mencionadas anteriormente, como cobranças acerca do papel social esperado para o homem e para a mulher, acrescida a outras questões como: cobranças no contexto escolar, transformações corporais, iniciação sexual, cuidados contraceptivos, gravidez inesperada, violência no contexto familiar, o que pode incrementar a ideação suicida como fator preditor para tentativas e consumação de suicídio (BOTEGA e cols, 2009; SOUZA e cols, 2010; ORES e cols, 2012;).

Braga (2011) realizou estudo buscando identificar um modelo de preditores para ideação e tentativas de suicídio. Os resultados encontrados possibilitaram o delineamento de um modelo preditivo para o comportamento suicida que abarcou as variáveis: sexo feminino, exposição à violência intra e extrafamiliar, eventos estressores e uso de drogas. Considerando a importância do uso de drogas e da ideação suicida no que tange aos riscos que tornam os adolescentes vulneráveis, cabe perguntar: o consumo de drogas estaria correlacionado com a ideação suicida em alunos da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande - PB?

Articulados entre si, gênero, consumo de drogas e ideação suicida, parecem compor um tripé cujas investigações relacionais podem contribuir de maneira complementar ao estudo das vulnerabilidades na adolescência, principalmente no tocante às dificuldades que os adolescentes enfrentam e nos fatores que acarretam o seu agravo e consequente comprometimento de seu bem estar, afetando o contexto social de diversas maneiras, sendo inclusive alvo de associações para configurar preditores desses comportamentos que podem afetar de forma encadeada não só os adolescentes, como toda uma rede vinculada a estes (BOTEGA e cols, 2009; SOUZA e cols, 2010; BRAGA, 2011; ORES e cols, 2012;).

Teoria da Vulnerabilidade

Com base no exposto, percebe-se que atualmente as influências ao adolescente contribuem para o seu desenvolvimento, como também para a sua vulnerabilidade a dificuldades e riscos de diversas ordens, como: uso de drogas, suicídio, transtornos alimentares, depressão, gravidez não planejada, dentre outros (SCHENKER; MINAYO, 2005; BOTEGA e cols, 2009; ORES e cols, 2012).

Desta forma, apreende-se que a população adolescente é visivelmente predisposta à vulnerabilidade social. A vulnerabilidade pode ser entendida como a chance de exposição das pessoas ao adoecimento, não apenas individualmente como também coletivamente, ocasionando maior suscetibilidade "ao adoecimento e, de modo inseparável, maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se proteger" (BRETAS, 2010, p. 90).

Cabe ressaltar ainda, como lembram Morais e cols. (2010) a necessária oposição entre o conceito de vulnerabilidade social ao de grupos de risco, à medida que este último relaciona-se à individualização da dificuldade vivenciada, responsabilizando a adversidade, em outras palavras, culpabilizando e reduzindo o problema a uma prática do indivíduo, sem considerar as condições de vida e o suporte social.

A vulnerabilidade social parece inerente à adolescência, posto que os adolescentes precisam de atenção e proteção em diversos sentidos, já que no decorrer de seu desenvolvimento costumeiramente se encontram sob risco de sofrer danos. Segundo Pessalacia e cols (2010) há vulnerabilidade quando o indivíduo apresenta desinteresse em situações de risco, não possui acesso a serviços e informações e quando o indivíduo não apresenta autoconfiança para sustento ou implemento de mudanças comportamentais.

Ainda no que se refere à vulnerabilidade, há que se destacar que além do componente social a teoria abarca outros dois segmentos, a saber: vulnerabilidade individual e programática. Enquanto a vulnerabilidade social diz respeito ao acesso às informações, uso das informações e possibilidade de incorporação em mudanças práticas na vida cotidiana (sendo associada diretamente a recursos materiais e instituições sociais como a escola), a vulnerabilidade individual inclui aspectos cognitivos, sob a forma da disposição de informações aos indivíduos e capacidade de elaboração de tais dados, além de aspectos comportamentais, através de competência, interesse e desenvoltura para modificar preocupações em atitudes e ações protegidas e protetoras. A vulnerabilidade programática, por seu turno, nos remete a junção dos componentes social e individual, correspondendo de maneira geral, ao uso de indicadores dentre outros recursos para avaliação de realidades sociais (AYRES e cols, 2003).

Assim, ressalta-se que a compreensão das vulnerabilidades as quais os adolescentes estão expostos pode ser captada a partir do entendimento da interligação dos componentes supracitados.

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar possível associação entre o consumo de drogas de abuso e a ideação suicida por adolescentes, em amostra composta por estudantes do ensino médio, da cidade de Campina Grande - PB. Como objetivos específicos o estudo pretende: analisar relações entre o uso de drogas e outros comportamentos ligados ao suicídio (planejamento e tentativa) e verificar se há diferenças significativas de gênero em relação ao consumo de drogas e suicídio, na forma de ideação, plano e tentativa. A partir de leituras da literatura acerca do tema, foram levantadas as seguintes hipóteses: *01) O uso de drogas é um preditor de suicídio. 02) As motivações e o uso de drogas estão relacionadas ao gênero do indivíduo. 03) As adolescentes do sexo feminino apresentam níveis mais elevados de suicídio (ideação, planejamento e tentativa).*

Método

Tipo de pesquisa

A presente pesquisa de campo possui cunho exploratório, descritivo e corte transversal, o que possibilita identificar correlação entre o consumo de drogas de abuso e ideação suicida por adolescentes, verificando ainda possíveis diferenças de gênero em relação ao uso de drogas e ideação suicida na população estudada.

Participantes

Participaram deste estudo, 816 estudantes da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande – PB. Em relação às características sociodemográficas, 40,9% são do sexo masculino e 59,1% do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 16,32 anos (DP = 1,35), variando de 13 a 18 anos. A caracterização sociodemográfica (dados de frequência e percentuais) está representada na Tabela 01.

Tabela 01: Caracterização sociodemográfica da amostra.

Variáveis	Níveis	F	%

Faixa etária	12-14	37	4,5
	15-16	444	54,4
	17-18	275	33,7
Etnia	Amarela/indígena	60	7,5
	Branca	285	35,5
	Negra	78	9,7
	Parda	379	47,3
Religião	Católica	457	56,9
	Espírita	3	0,4
	Evangélica	223	27,8
	Não possui	97	12,1
	Outras	23	2,9
Religiosidade	Nada religioso	51	6,3
	Pouco religioso	306	37,9
	Religioso	395	48,9
	Muito religioso	55	6,8
Estado civil	Casado/mora junto	11	1,3
	Separado	1	0,1
	Solteiro	802	98,3
	Viúvo	2	0,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Instrumento

Foi utilizado um questionário autoaplicável com questões biodemográficas e relacionadas ao uso de drogas (maconha, inalantes, injetáveis e outras drogas), idade da primeira experimentação e motivação para o uso, bem como ao suicídio (ideação, planejamento e tentativa suicida), construído com base nos estudos de "The Behavioral Risk Factor Surveillance System" (BRFSS) (USDHHS, 1999; FARIAS, 2002; DE BEM, 2003; AZEVEDO, 2007; AMARAL, 2007).

Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, protocolo n° 0908, e autorizada pela Secretaria Estadual de Educação, buscando respeitar todos os aspectos éticos que tratam da pesquisa

com seres humanos. Após esta etapa, entrou-se em contato com a direção das instituições (uma localizada no bairro da Prata, outra no Catolé e a última localizada no Jardim Paulistano), solicitando a autorização das mesmas e dos responsáveis legais dos adolescentes que tinham idade inferior a 18 anos, como também dos próprios participantes. A partir dos consentimentos foram agendadas visitas às escolas. A aplicação do questionário foi realizada por pesquisadores devidamente treinados e se deu de forma coletiva em ambiente de sala de aula. Para proceder ao levantamento das informações, inicialmente foram informados aos estudantes sobre os objetivos da pesquisa, esclarecendo que as informações fornecidas seriam mantidas em sigilo, não influenciando no seu desempenho escolar e que só seriam utilizadas para fins de pesquisa. Além disso, os alunos foram orientados para não se identificarem no questionário.

Análise de Dados

Os dados foram digitados na forma de banco de dados do software para *Windows*, *Statistical Package for Social Science* – SPSS e efetuaram-se análises descritivas (Medidas de Posição e Variabilidade) para delinear o perfil sociodemográfico da amostra. Na sequência, utilizou-se estatística Não-Paramétrica (Qui-Quadrado) e testes bivariados (teste T de Student e Correlação) a fim de verificar a existência ou não de associações entre as variáveis do estudo.

Resultados e discussão

Uso de drogas

Para avaliar a prevalência do uso de drogas, foram calculadas as médias, de consumo das substâncias na população adolescente e o ano de iniciação. Vale destacar que estes dados se limitam a utilização da maconha, drogas injetáveis e inalantes.

A prevalência dos adolescentes que afirmaram ter utilizado maconha foi de 1,6%. A média de idade da primeira experimentação da maconha entre os estudantes de Campina Grande foi de 15,67 anos.

Acerca das drogas inalantes, 5,6% dos adolescentes afirmaram ter utilizado, especificamente: lança perfume ou loló (74%), tinta ou esmalte (13%), cola (4,3%), acetona (4,3%), spray (2,2%) e outras (2,2%). Este dado parece relevante à medida que representa um padrão de consumo diferente do que ocorre na realidade nacional observada no II LENAD (LARANJEIRA e cols, 2014) que apresenta a maconha como substância ilícita mais utilizada pelos adolescentes (4,3%). Tal informação nos serve de alerta quanto à possibilidade de um

padrão distinto do nacional no consumo de substâncias em Campina Grande, com ênfase para os tipos de drogas que estão ganhando maior visibilidade entre os adolescentes, o que requer ainda mais atenção. Sobre o uso de outras drogas 0,5% dos indivíduos afirmaram ter usado outras drogas, tais como crack (33,4%), ecstasy (33,3%) e ansiolítico/barbitúricos (33,3%).

Os fatores encontrados como motivadores para o uso da maconha entre os adolescentes indicam maior prevalência de "aceitação e influência do grupo de amigos" (63,6%), "elevar a simpatia, alegria e animação" (9,1%), além de "tornar tudo mais fácil" (9,1%). Tais achados condizem com a noção apresentada anteriormente, de que a adolescência é uma fase conflituosa (SPRINTHALL e COLLINS, 2003), cuja perspectiva e avaliação alheias são primordiais, podendo adquirir aspectos negativos como nos casos de pressão dos pares para o uso de drogas, conforme ressaltam Oliveira e Pais (2010).

No que diz respeito às outras drogas (inalantes e injetáveis), os principais motivadores para o consumo são: "elevar a simpatia, alegria e animação" (41,2%) e "esquecer coisas ruins" (11,8%), corroborando com estudos que indicam que o consumo de drogas atinge o circuito de recompensa, estimulando sua atividade com maior força do que quaisquer recompensas naturais, ou seja, a busca pelo prazer é ativada, o que configura um importante fator para a manutenção do comportamento de uso além de propiciar momentos de fuga ao adolescente (VASCONCELOS e cols, 2002).

Gênero e uso de drogas

Outro fator diz respeito às diferenças de gênero. Entre as motivações para o uso de maconha, a "aceitação e influência do grupo de amigos" foi resposta comum a meninos e meninas, desta forma, a perspectiva social permanece já que diversas pesquisas demonstram a importância do grupo de amigos e da aceitação nesta fase permeada por conflitos e insegurança (SPRINTHALL e COLLINS, 2003; OLIVEIRA; PAIS, 2010). Em contrapartida, "elevar a simpatia, alegria e animação" e "tornar tudo mais fácil" foram respostas prevalentes dos meninos (teste T de Student, $p<0,005$), podendo refletir a posição em que tais adolescentes são colocados, posto que são submetidos a pressões peculiares do gênero, como lembram Taquette e Vilhena (2006), a saber: socialização que enfatiza a auto suficiência e independência, ocultação de emoções e ausência de busca por ajuda em momentos de sofrimento, o que pode nos indicar a busca do adolescente por outras vias que o conduzam ao bem estar, ainda que momentâneo.

A motivação para o uso de inalantes e injetáveis foi semelhante entre os dois grupos, no que diz respeito a "elevar a simpatia, alegria e animação", enquanto "esquecer coisas

ruins" foi representativo apenas do grupo masculino. Assim, a hipótese 02 foi confirmada parcialmente, à medida que foram observadas as diferenças supracitadas entre as motivações, de acordo com o gênero. No entanto, foram identificadas semelhanças em algumas motivações. Ainda assim, o padrão de consumo de drogas de abuso não representou indicativo de alterações conforme gênero (teste t de student, $p>0,05$).

Suicídio (Ideação, plano e tentativa suicida)

Quanto ao suicídio, na forma de ideação, plano e tentativa, os resultados explicitados na Tabela 02 indicam que entre os adolescentes, 20,2% afirmaram ter pensado em cometer suicídio, 12% fizeram plano suicida e 3,8% da amostra indicou já ter tentado se matar.

Tabela 02 – Frequência e percentuais indicativos do índice de ideação, planejamento e tentativa suicida entre adolescentes.

Variáveis	Frequência	%
Ideação suicida	165	20,2%
Plano suicida	98	12%
Tentativa suicida	31	3,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Salienta-se a necessidade de estudos investigativos voltados para a causalidade de tais comportamentos, já que estes podem ditar graves repercussões na saúde física e psicológica em outras fases da vida do indivíduo, dificultando o seu bem estar.

Nesta amostra não foram encontradas diferenças significativas entre gênero e ideação suicida, o que difere do observado na literatura (BRAGA, 2011; BRAGA e DELL'AGLIO, 2013). Desta forma, a hipótese 03 não foi confirmada, já que o fator gênero não representou diferenças significativas na amostra estudada, o que nos permite compreender que os adolescentes que compuseram a amostra estão vulneráveis ao suicídio, independentemente das peculiaridades do gênero, conforme é explicitado na tabela 03.

Tabela 03: Frequência de comportamentos suicidas conforme gênero

Sexo	Ideação suicida	Plano suicida	Tentativa suicida
Masculino	49	32	6

Feminino	116	66	25

Fonte: Dados da pesquisa.

Consumo de drogas e ideação suicida

Tendo como propósito identificar a associação entre uso de drogas e ideação suicida, utilizou-se o cálculo de correlação de Pearson (*r*) para verificar o grau de convergência entre estes fatores. Foi identificada correlação positiva de 0,34 ($p<0,05$) apresentada entre ideação suicida e uso de drogas (inalantes e injetáveis) o que corrobora com a associação entre ideação suicida e uso de drogas, problematizada e hipotetizada neste estudo.

Assim, confirma-se a hipótese 01 de que o consumo de drogas (inalantes) pode ser um preditor da ideação suicida. Verificou-se ainda correlação positiva de 0,33 ($p<0,05$) entre tentativa de suicídio e uso de drogas (inalantes e injetáveis), adicionalmente confirmando a associação entre tentativa suicida e uso de drogas na amostra. Não foi identificado resultado significativo no que tange ao planejamento suicida.

Os dados expostos confirmam a associação entre o uso de drogas e ideação suicida anunciada como objetivo central da pesquisa. Tal informação nos remete à vulnerabilidade social a qual os adolescentes de Campina Grande estão expostos, podendo-se combiná-la às motivações mais frequentes, especificamente relatadas por consumidores de inalantes (cuja prevalência de uso foi maior neste estudo), refletindo uma necessidade de esquecer coisas ruins e ter alegria de alguma maneira, ou seja, apresentam algumas dificuldades no manejo de emoções, diversamente dos motivos referidos por usuários de maconha, que tem seu uso motivado pela necessidade de aceitação social e influências de amigos e não especificamente por questões que parecem ter cunho emocional, relacionando-se com o perfil suicida delineado em algumas pesquisas e assemelhando-se ao perfil de adolescentes usuários de drogas.

Considerações finais

Esta pesquisa objetivou identificar possível associação entre o consumo de drogas de abuso e a ideação suicida por adolescentes e como objetivos específicos, analisar relações entre o uso de drogas e outros comportamentos ligados ao suicídio (planejamento e tentativa) e verificar se há diferenças significativas de gênero em relação ao consumo de drogas e suicídio (ideação, plano e tentativa).

Quanto às 03 hipóteses sugeridas, a hipótese 01 “O uso de drogas pode ser um preditor de suicídio”, foi confirmada, a hipótese 02 “As motivações e o uso de drogas estão

relacionadas ao gênero do indivíduo" foi parcialmente confirmada e a hipótese 03 "Adolescentes do sexo feminino apresentam níveis mais elevados de suicídio (ideação, planejamento e tentativa) não foi confirmada".

As informações acerca do suicídio, na forma de ideação, plano ou tentativa são importantes, já que 20,2% da amostra afirmou ter pensado em cometer suicídio, 12% desenvolveu plano e 3,8% afirmou ter tentado se matar, demonstrando o valor de futuros estudos investigativos voltados para a causalidade de tais comportamentos.

Sobre o consumo de drogas e gênero foi possível perceber, como afirmam Giusti, Sañudo e Scivoletto (2002) que a literatura sobre diferenças no padrão de uso de drogas entre adolescentes conforme gênero ainda é escassa. O conhecimento deste padrão é primordial no estudo das vulnerabilidades do adolescente bem como no desenvolvimento de estratégias preventivas de futuras adicções e até da consumação de suicídios.

Acerca dos dados de consumo e de comportamentos ligados ao suicídio apresentados, faz-se necessário salientar a possibilidade de um viés informacional dos dados, posto que alguns alunos podem não ter informado sobre o uso de drogas ou ideação suicida por alguns fatores como: "autocensura, desconfiança nas autoridades escolares, erro de memória, sentimento de culpa ou outros motivos inibitórios", além do preconceito comumente ligado a tais temas. Desta maneira, algumas informações "podem ser interpretadas como estimativas mínimas dos valores verdadeiros mais altos", como afirmam Baus e cols. (2002).

A presente pesquisa procurou ainda fazer jus à relevância que o tema possui para estudos na área da Saúde Pública e contribuir à literatura sobre adolescência, drogas de abuso, ideação suicida e gênero. Os dados obtidos indicam a existência de correlações positivas entre o uso de substâncias (inalantes e injetáveis) e ideação suicida, bem como do uso das mesmas substâncias com a tentativa suicida, sem que fossem encontradas correlações ou diferenças significativas com o aspecto gênero.

A partir do exposto, verifica-se a importância de aperfeiçoar métodos para estabelecimento de prognósticos seguros e confiáveis no campo da saúde do adolescente, considerando as mencionadas vulnerabilidades expostas a esse grupo etário, além de conscientizar profissionais de saúde e população acerca dos efeitos do consumo de drogas de abuso, inclusive enquanto preditor de comportamento suicida e ainda, desenvolver tratamentos que abarquem a prevenção de tais comportamentos, considerando a possibilidade de tais relações. Faz-se necessário também, enfatizar a relevância do desenvolvimento de outros estudos que fomentem a literatura sobre adolescência, drogas de abuso, ideação suicida e gênero, e que contribuam para a emergente necessidade de criação de programas

interventivos com atenção voltada à prevenção de suicídios e consumo de drogas na adolescência.

Association between consumption of illicit drugs and suicidal ideation among teenagers

ABSTRACT

This study aimed to identify possible correlation between suicidal ideation and consumption of illicit drugs among teenagers. The sample was constituted of 816 students from public schools of Campina Grande-PB. The average age of the sample was 16.32 years (DP 1.35). The instrument used for collecting data was a self-administered questionnaire, analyses were made through descriptive statistics and bivariate test in order to verify the existence of associations between variables. The information investigated relate to suicide (thoughts, plan and attempt), drugs (marijuana, inhalants, injectables and other, age of experimentation and motivations for use) and demographic data (gender, age, ethnicity, religion, marital status) to better sample characterization. Among teens studied, 20.2% claimed to have thought of committing suicide, 12% made a plan and 3.8% made an attempt. With regard to drug use, 1.6% of the sample claimed to have used marijuana assigning as motivations for use "acceptance and influence of friends" (63.6%), other motivations (18.2%), be "friendly, cheerful and lively" (9.1%) and "make everything easier" (9.1%). Concerning inhalant drugs, 5.6% of the sample claimed to have used, with emphasis in popper or "loló" (73.9%), paint thinner or nail polish (13%), acetone (4.3%) and glue (4.3%). It has been identified positive correlation of 0.34 ($p<0,05$) between suicidal ideation and drug use (inhalants and injectables) which corroborates the association between suicidal ideation and drug use hypothesized in this study. It was also found positive correlation of 0.33 ($p<0,05$) between attempted suicide and drug use (inhalants and injectables), giving additional support to the association between suicide attempts and drug use in the sample. The results corroborated studies of literature on the subject, pointing to an emerging need for outreach programs focused on prevention of suicides and drug consumption, as well as expansion of studies in the area of public health to further increase the understanding of the subject.

Keywords: Consumption of drugs. Suicidal ideation. Teenager. Public Health.

Referências bibliográficas

ALBANO, R. M.; CARVALHO, M. V. C. A construção social da identidade de gênero de alunos do Liceu Piauiense: sinalizando diferenças e desigualdades. In: CARVALHO, M. V. C. (Org.). *Identidade: questões contextuais e teórico-metodológicas*. Curitiba: CRV, 2011. p. 313-333.

AMARAL, A. C. G. *O uso do Álcool e a Vulnerabilidade à Aids: estudo com adolescentes gaúchos e paraibanos*. 2007. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2007.

AYRES, J. R. C. M.; FRANÇA-JÚNIOR, I. F.; CALAZANS, G. J.; SALLETTI- FILHO, H. C. S. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. (Orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-140.

AZEVEDO, R. L. W. *Aspectos Psicossociais da Sexualidade Adolescentes Associada à Vulnerabilidade ao HIV/Aids*. 2007. 140 f. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2007.

BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M.. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n1/8114.pdf >. Acesso em: 24 jun 2014.

BORGES, V. R.; WERLANG, B. G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 13 a 19 anos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 7, 2006a. p. 195-209. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=s1645-00862006000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 jun 2014.

BORGES, V. R.; WERLANG, B. S. G. Estudo de Ideação Suicida em Adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 11, 2006b. p. 345-351. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x2006000300012&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 jun 2014.

BOTEGA, N. J.; MARÍN-LEÓN, L.; OLIVEIRA, H. B.; BARROS, M.B.A.; SILVA, V. S.; DALGALARRONDO, P. Prevalência de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito populacional em Campinas SP, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, 2009, p. 2632-2638. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009001200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 jun 2014.

BRAGA, D. *Exposição à Violência e Comportamento Suicida em Adolescentes de Diferentes Contextos*. 2011. 90 f. Dissertação (Instituto de Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

BRAGA, L. L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na Adolescência: Fatores de Risco, Depressão e Gênero. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 6, 2013, p. 2-14. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2013.61.01>. Acesso em: 22 jun 2014.

BRASIL. Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm>. Acesso em: 22 jun de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Prevenção do Suicídio:* Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: [s.n.], 2006b. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf>. Acesso em: 26 jun de 2014.

BRETAS, J. R. S. Vulnerabilidade e adolescência. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.***,** São Paulo, v.10, n.2, 2010. p.89-96.

BUENO, C. O.; STRELHOW, M. R. W.; CAMARA, S. G. Inserção em grupos formais e qualidade de vida entre adolescentes. *Psico-USF*, v. 15, 2010. p. 311-315. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a05.pdf>. Acesso em: 20 jun de 2014.

CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da adolescência*: normalidade e psicopatologia. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 24 ed., 2012.

DE BEM; M. F. L. *Estilo de Vida e Comportamentos de risco de estudantes trabalhadores do ensino médio de Santa Catarina*. 2003. 158 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção – Ergonomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolesc. Saúde*, v. 2, n. 2, 2005.

FARIAS, J. C. Estilo de vida de escolares do ensino médio no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. 2002. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FERREIRA, M. A.; ALVIM, N. A. T.; TEIXEIRA, M. L. O.; VELOSO, R. C. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, vol.16, n.2, 2007. p. 217-224. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000200002>. Acesso em: 16 jun 2014.

FREITAS, G. V. S.; BOTEGA, N. J. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. *Rev. Assoc. Med. Bras.,* São Paulo, v. 48, n. 3, 2002. p. 245-249. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v48n3/11824.pdf>. Acesso em: 16 jun 2014.

GIUSTI, J. S.; SANUDO, A.; SCIVOLETTO, S. Diferenças no padrão de uso de drogas adolescentes do sexo masculino e feminino em tratamento. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v. 24, 2002. p. 80-82. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000200008&lng=pt&nrm=iso&userID=-2>. Acesso em: 21 jun 2014.

GIUSTI, J. S. *Adolescentes usuários de drogas que buscam tratamento: as diferenças entre os gêneros*. 2004. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-01082005-182209/>. Acesso em: 22 jun 2014.

GUARESCHI N. M. F.; REIS, C. D.; HUNING, S. N. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. *Estud. pesqui. psicol*., Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a03.pdf>. Acesso em: 25 jun 2014.

HEILBORN, M. L. Articulando Gênero, Sexo e Sexualidade: diferenças na saúde. In: Paulete Goldenberg; Regina Maria Giffioni Marsiglia; Mara Helena de Andréa Gomes. (Org.). - *O Clássico e o Novo: tendências, objetivos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 1, 2003. p. 197-208. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/d5t55/pdf/goldenberg-9788575412510-13.pdf>. Acesso em: 30 jun 2014.

JUAN W., XIAO-JUAN D., JIA-JI W., XIN-WANG W, LIANG X. The associations between health risk behaviors and suicidal ideation and attempts in an urban Chinese sample of adolescents. Elsevier. Journal of Affective Disorders, v. 126, 2010. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032710002557> Acesso em: 14 jun 2014.

LARANJEIRA, R., et al. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), São Paulo: UNIFESP, 2014. Disponível em: <http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 15 jun 2014.

LIMA, G. J. M. M. Vulnerabilidade e Gravidez na Adolescência. Psicologia, Ciência e Profissão, v.12, n. 24, 2013.

LOPES, P.; BARREIRA, D. P.; PIRES, A. M. Tentativa de suicídio na adolescência: avaliação do efeito de gênero na depressão e personalidade. *Psic., Saúde & Doenças,* Lisboa, v. 2, n. 1, 2001. Disponível em: < http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-00862001000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 jun 2014.

MACEDO, M. M. K.; BALDO, M. A.; SANTOS, R. L.; RIBAS, R. F.; SILVA, S. M.; GONCALVES, T. G. Motivos de busca de atendimento psicológico por adolescentes em uma clínica-escola. *Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online)*, v. 3, 2011. p. 63-75. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872011000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 jun 2014.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria,* São Paulo, v. 22, supl. 2, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000600009&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 jun 2014.

MEIRA, A. S.; CARDOSO, M. A. S.; MEIRA, C. M. B. S. Epidemiologia do uso de drogas ilícitas entre jovens na cidade de Campina Grande. In: 58º Reunião anual da SBPC, 2006, Florianópolis/SC. 58º Reunião anual da SBPC - Programa de pôsteres, 2006. p. 11. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/senior/RESUMOS/resumo_3034.html>. Acesso em: 12 jun 2014.

MORAIS, N. A.; KOLLER, S. H.; RAFFAELLI, M. Eventos estressores e indicadores de ajustamento entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil. *Universitas Psychologica*, v. 9, 2010. p. 787-806. Disponível em: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revpsycho/article/view/474>. Acesso em: 14 jun 2014.

NASCIMENTO, M. O.; AVALLONE, D. D. M. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. *Adolesc Saúde*, 2013. p. 41-49. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=424>. Acesso em: 16 jun 2014.

OLIVEIRA, J. M.; PAIS, L. G. Tomada de Decisão na Adolescência: Do conflito à prudência. In: FONSECA, C. (Ed). *Crianças e Adolescentes: Uma Abordagem Multidisciplinar, Coimbra: Almedina,* 2010. *p.* 419-475. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_2010_Oliveira.pdf>. Acesso em: 19 jun 2014.

ORES, L. C. ; QUEVEDO, L. A. ; JANSEN, K.; CARVALHO, A. B.; CARDOSO, T. A; SOUZA, L. D. M.; PINHEIRO, R. T. ; SILVA, R. A. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, 2012. p. 305-312. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200009>. Acesso em: 21 jun 2014.

PESSALACIA, J. D. R.; MENEZES, E. S.; MASSUIA, D. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. *Revista Bioethikos*, São Camilo, Centro Universitário São Camilo, v. 4, n. 4, 2010. p. 423-430. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_423-430_.pdf>. Acesso em: 17 junho 2014.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, Ribeirão Preto, vol.2, n. 2, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762006000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 junho 2014.

SANTOS, D. B.; SILVA, R. C. Sexualidade e normas de gênero em revistas para adolescentes brasileiros. *Saúde soc*., São Paulo, v.17, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200004>. Acesso em: 23 junho 2014.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2005.

SOLDERA, M. et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 2, 2004. p. 277-283. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19789.pdf>. Acesso em: 16 junho 2014.

SOUZA, L. D. M. et al . Suicidal ideation in adolescents aged 11 to 15 years: prevalence and associated factors. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 32, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462010000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 julho 2014.

SPRINTHALL, N. A.; COLLINS, W. A. *Psicologia do adolescente – uma abordagem desenvolvimentista.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2003.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M. Adolescência, Gênero e Saúde. *Adolescência & Saúde* (UERJ), v. 3, 2006. p. 6-9. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=139>. Acesso em 05 julho 2014.

TORRES, C. A.; BESERRA, E. P.; BARROSO, M. G. T. Relações de gênero e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: percepções sobre a sexualidade dos adolescentes. *Esc. Anna Nery,* Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2007. p. 296-302. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1414-81452007000200017>. Acesso em 08 julho 2014.

VASCONCELOS, S.; FEITOSA, L. B.; AUSTIN, P.; AGUIAR, L.; SOUSA, C.; VIANA, G. Motivação, via neuronais e drogas de abuso. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 29, n.03, 2002. p.130-134. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol29/n3/130.html>. Acesso em 10 julho 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Caring for children and adolescents with mental disorders. Setting WHO directions. Geneva: *World Health Organization*, 2003. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/media/en/785.pdf>. Acesso em 24 junho 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health policy and service guidance package: child and adolescent mental health policies and plans. Geneva: *World Health Organization*; 2005. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/policy/services/9_child%20ado_WEB_07.pdf?ua=1>. Acesso em 28 junho 2014.